

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA ADOLESCÊNCIA¹

Rosângela Mendes Del Duca²
Vera Helena Barbosa Lima³

RESUMO:

Este artigo apresenta um estudo realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica que busca investigar como as mídias sociais podem interferir na vida e no desenvolvimento do adolescente contemporâneo. Foram investigados os desdobramentos do uso nas redes sociais, o adolescente perante a conexão da internet, assim como esse comportamento interfere no relacionamento social. Para compreender esse atual fenômeno que foi o surgimento da internet, nessa nova era com a moderna tecnologia, partiu-se em conceituar adolescente contemporâneo e apresentar as principais redes sociais mais acessadas no Brasil pelos adolescentes. Considera-se que as mídias sociais podem contribuir para o desenvolvimento do adolescente, como também podem implicar em uma dependência virtual. A proposta é relacionar as mudanças ocorridas na vida do adolescente, promovendo a relação entre as mídias sociais e os processos de interação, destacando os benefícios e os malefícios. Não se pode negar a influência da internet no cotidiano do adolescente contemporâneo.

Palavras-chave: Adolescente. Mídias. Psicologia. Rede social.

THE INFLUENCE OF MEDIA IN ADOLESCENT'S LIFE

ABSTRACT:

This article presents a study based on a bibliographical research that intends to investigate how social media can interfere in the life and development of the contemporary adolescent. Were investigated the unfolding of the use of social networks, the adolescent face to the connection of the Internet as well as how this behavior interferes in social relationship. In order to understand this current phenomenon that was the emergence of the internet, in this new era with modern technology, it was set out to conceptualize the contemporary adolescent and to present the main social networks most accessed in Brazil by adolescents. It is considered that social media can contribute to the development of the adolescent but may also imply a virtual dependency. The proposal is to relate the changes occurred in adolescent's life, promoting the relationship between social media and interaction processes,

¹ Artigo de trabalho de conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF) na Linha de Pesquisa Psicologia e tecnologia. Recebido em 14/06/2019 e aprovado, após reformulações, em 27/06/2019.

² Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF). E-mail: rodelduca@gmail.com.

³ Mestre em Psicologia e Psicanálise pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF) e docente do Centro de Ensino Superior de Juiz de fora (CESJF). E-mail: veralima@cesjf.br

highlighting the benefits and harms. One can not deny the influence of the internet on the daily life of the contemporary adolescent.

Keywords: Adolescent. Media. Psychology. Social network.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase importante no desenvolvimento humano em que ocorrem muitas mudanças. É o momento das descobertas, onde o adolescente quer se conhecer assim como se apresentar e se posicionar no mundo.

Atualmente, com a tecnologia, a velocidade das informações aumentou, fazendo com que tudo se torne mais urgente e fluido. O adolescente contemporâneo tem fácil acesso à internet e facilidade para aprender a usar as novidades tecnológicas. É muito importante estar atento para saber como funciona a relação do adolescente com as mídias sociais e isso motivou a pesquisa.

Os adultos não detêm o conhecimento da tecnologia, mas o adolescente sim. Com isso fica complicado o adulto controlar o tempo e a qualidade da navegação na internet realizado pelo adolescente. Observa-se que o adolescente utiliza o tempo de forma muito peculiar e esse tempo utilizado de modo excessivo nos aplicativos de relacionamentos e jogos virtuais podem prejudicar os adolescentes em outras atividades cotidianas e em relacionamento social.

Os relacionamentos atuais tiveram uma grande mudança e, a maioria dos encontros com amigos, relacionamentos e novas amizades são virtuais. Podemos perceber que o adolescente permanece muito tempo conectado, pois é através da internet que ele consegue resolver suas dúvidas em apenas um comando em seu aparelho eletrônico. Não precisa mais esperar pelo adulto para obter as respostas do que para ele é desconhecido. Eles conseguem obter conhecimento e suprir a falta de informação resolvendo suas questões sobre qualquer tipo de assunto. Por isso muitas vezes os ensinamentos dos adultos podem ser ignorados. Muitas vezes, o que lhe é fornecido pela internet não é apropriado para a sua idade, pois não existe censura no mundo virtual e, na maioria das vezes, os pais não sabem o que os seus filhos acessam na internet e não conseguem orientá-los de modo eficaz para seu desenvolvimento saudável.

A crescente e veloz evolução da tecnologia tem facilitado a vida das pessoas e o surgimento da internet contribui para essa nova era. As pessoas estão cada vez mais conectadas e pode-se obter acesso à internet a partir de todos os lugares. Tornou-se prático obter informação sobre todas as áreas, ter acesso às notícias do mundo e, também ter acesso ao infinito acervo de livros e publicações científicas.

A evolução da tecnologia e posteriormente a criação da internet, foram fatores essenciais para a evolução das interações no mundo virtual, surgindo um novo modo de interação social nos dias atuais. Com isso, como a mídia social influencia na vida dos adolescentes?

O objetivo desse estudo foi identificar os pontos positivos e negativos da influência das mídias sociais na vida dos adolescentes.

Inicialmente foi pesquisado o histórico das redes sociais mais acessadas no Brasil pelos adolescentes. Em seguida conceituou-se a adolescência destacando essa fase por que passa o adolescente. Através de pesquisa bibliográfica estudou-se como as mídias tem influenciado na vida do adolescente através da internet.

2 ADOLESCENTE CONTEMPORÂNEO

A adolescência é considerada uma fase essencial no desenvolvimento do ser humano. Para Erikson (1976, p. 128), a adolescência é “[...] um modo de vida entre a infância e a vida adulta”, em que os adolescentes não medem os riscos nas situações e são avessos às ordens recebidas assim como não escutam aos ensinamentos dos adultos. Segundo Nasio (2011, p.13), “[...] adolescência é uma passagem obrigatória, a passagem delicada, atormentada mas criativa, que vai do fim da infância ao limiar da maturidade.” É nessa fase que eles testam limites, experimentam o novo, aprendem a tomar decisões, buscam sua identidade para enfrentar a vida adulta. Calligaris (2000, p. 15) nos esclarece que, “[...] se torna um adolescente quando, apesar de seu corpo e espírito estarem prontos para a competição, não é reconhecido como adulto.”

Entretanto, sobre o ponto de vista biológico, Nasio (2011) explana que, a adolescência corresponde ao início da puberdade, época de alterações hormonais, amadurecendo o corpo para a procriação. Do ponto de vista sociológico, é o período de transição entre a infância e a vida adulta, que começa por volta dos onze anos e

CADERNOS DE PSICOLOGIA – CESJF - jun.2019 v.1 n.1 p.555- 572

termina em torno dos 25 anos. Já abordando a via psicanalítica, é quando os adolescentes ganham autonomia em relação aos pais, fazendo um outro modelo, destituindo o pai, mesmo que em segredo o admirando. Nasio (2011, p.16) esclarece que, “[...] Decerto o adolescente é um ser que sofre, exaspera a família e sente-se sufocado por ela, mas é principalmente aquele que assiste à eclosão do próprio pensamento e ao nascimento de uma nova força, [...]” e pode-se compreender que “[...] Tudo que construímos hoje é erigido com a energia e a inocência do adolescente que sobrevive dentro de nós.”

Nesta fase “ A insegurança se torna assim o traço próprio da adolescência.” (CALLIGARIS, 2000, p. 24). Com esse processo de maturação, o adolescente percebe-se diferente porque ele deixa de receber o amor incondicional antes conquistado com sua graça infantil. Como elucida Calligaris (2000, p.24), “[...] essa segurança perdida deveria ser compensada por um novo olhar dos mesmos adultos, que reconhecesse a imagem púbere como sendo a figura de outro adulto, seu par iminente.”. Na urgência de se tornar adulto, o adolescente renuncia o amor do outro, o qual lhe era seguro e “Por consequência, ele não é mais nada, nem a criança amada, nem o adulto reconhecido.” (CALLIGARIS, 2000, p.24).

Nesse período delicado que o adolescente atravessa é percebido além da insegurança, o sofrimento. Na concepção de Nasio (2011), o adolescente contemporâneo tem manifestações e graus diversos de sofrimento inconsciente, variando entre moderado, intenso ou extremo e é na adolescência que descobrimos o quanto o outro é vital para nós.

Nasio (2011) considera o sofrimento moderado necessário na adolescência, que decorre naturalmente, ocorrida entre jovens de onze a dezoito anos e os sintomas de “[...] angústia, tristeza e revolta-, são os precursores da futura maturidade do adolescente e da adolescente.” (NASIO, 2011, p. 19).

Segundo Nasio (2011), o sofrimento intenso se manifesta quando o adolescente sente, entretanto não fala do seu sofrimento. E quando esse sentimento fica guardado e não consegue dominá-lo, ele se manifesta em forma de comportamentos, que podemos citar os depressivos e de isolamento, que causam perigo ao adolescente, “No momento do seu ato, o jovem não sente nada, nem dor, nem medo, nem culpa; fica como anestesiado, fora de si, frequentemente movido por um sentimento de onipotência e invulnerabilidade.” (NASIO, 2011, p. 22). E o autor

ainda complementa que o adolescente se isola e não busca ajuda, “[...] ele assume frequentemente riscos para pôr-se à prova do próprio valor. Quer sentir-se existindo, distinguir-se dos adultos e ser reconhecido pelos colegas.” (NASIO, 2011, p. 22). Outro comportamento que deve-se considerar ao sofrimento intenso seria um novo tipo de adição, “[...] dependências sem droga, que são a ciberdependência dos videogames e o uso exagerado dos chats de caráter erótico com webcam e microfone [...] não se trata mais de dependência de um produto, mas de dependência de um comportamento.” (NASIO, 2011, p. 24).

Nasio (2011) nos esclarece que no adolescente o sofrimento exacerbado se manifesta através de doenças como esquizofrenia, considerado o distúrbio mais grave e se manifesta nessa fase da vida, “É o nosso câncer em psicopatologia do adolescente. Lembremos: a dissociação esquizofrênica é uma doença da juventude e não da vida adulta.” (NASIO, 2011, p.24). Pode-se incluir no sofrimento exacerbado os distúrbios alimentares, fóbicos, ansiosos e depressão complementado que “Todos eles são distúrbios mentais de tal forma incapacitantes que o adolescente se desescolariza e se marginaliza.” (NASIO, 2011, p. 24).

Nasio (2011) enfatiza que o adolescente não sabe expressar o que sente e não consegue verbalizar, manifestando-se impulsivamente, “Dessa forma, é levado a agir mais do que a falar, e seu mal-estar traduz-se mais em atos do que em palavras.” (NASIO, 2011, p.17).

Culturalmente, a adolescência é idealizada como um período feliz, vista pelo adulto como uma fase da vida experimentada sem comprometimento com as responsabilidades. Segundo Coutinho (2009, p. 85), “[...] para os adultos, ela é a representação do prazer e do descompromisso do qual eles são privados, apesar de, em sua vontade manifesta, reprovarem as condutas adolescentes”. Contudo, o adolescente discorda com essa idealização como esclarece Calligaris (2000, p.18), “O adolescente poderia facilmente concluir que essa idealização da época de vida que ele está atravessando é uma zombaria que agrava sua insatisfação. Ele certamente tem o direito de se irritar com isso [...]”.

Entretanto, como esclarece Coutinho (2009, p.84), “[...] a idealização da adolescência é bastante compatível com a ascensão da cultura do consumo e do liberalismo, também solidários do ideal máximo de liberdade [...]”. O meio digital influencia a sociabilidade do adolescente, sendo exigido a eles a busca pelo novo e

CADERNOS DE PSICOLOGIA – CESJF - jun.2019 v.1 n.1 p.555- 572

“[...] o culto à adolescência é intensamente atrelado ao engendramento e à manutenção de uma exigência de renovação contínua, em que tanto os objetos de consumo quanto as posições do mercado tornam-se obsoletos de um dia para o outro. (COUTINHO, 2009, p. 84), levando a uma nova forma de agir sem pensar nas consequências.

3 HISTORICIDADE DAS MÍDIAS SOCIAIS

As redes sociais surgiram nos anos 90, com a origem da internet. Em 1995, com o objetivo de interação entre os estudantes de faculdade, foi criada a primeira rede social denominada *Classmates*, nos Estados Unidos e Canadá. Em 1996 o serviço de internet começou a ter melhor adesão com o aumento de provedores e de serviços. A criação dos sites de redes sociais foi fortalecida com a popularização da internet a partir dos anos 2000, com um aumento expressivo de internautas nas empresas e nas residências.

A partir do crescente uso de tecnologias, ocorreram muitas mudanças na sociedade contemporânea. A internet revolucionou os meios de comunicação e o modo de interação no mundo em que a conectividade entre os internautas promovem a construção de conteúdos virtuais e a formação de rede de relacionamento. Como afirma Cremades (2009, p. 204), “[...] a Internet não é um meio de comunicação, mas uma plataforma de comunicação de pessoas [...]” e Bernardes (2013, p. 41) conceitua que “[...] a Internet é um dos mais variados meios tecnológicos, uma vez que permite a comunicação entre usuários de todo mundo pela interconexão de redes”. E neste contexto, Castells (2013) corrobora afirmando que “[...] a internet fornece plataforma de comunicação organizacional para traduzir a cultura da liberdade na prática da autonomia. Isso porque a tecnologia incorpora a cultura da liberdade [...]”. (CASTELLS, 2013, p. 168).

As redes sociais possibilitaram mudanças diárias na vida das pessoas e “[...] os vínculos pessoais e sociais, já que, por meio delas, se podem criar comunidades e laços afetivos com outros sujeitos, situados em qualquer parte do mundo, com o compartilhamento de vivências, ideias, percepções e sentimentos [...]”. (BORDIGNON; BONAMIGO, 2017, p. 312), Estão aqui e acolá ao mesmo tempo, virtualmente.

A rede social é uma estrutura de ligação entre pessoas e empresas nos mais variados contextos e singularidades, “[...] onde não é possível isolar os atores sociais e nem conexões”, “[...] uma rede é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores.” (RECUERO, 2014, p.24). Os integrantes que fazem parte dessas redes são denominados atores, “[...] os atores são o primeiro elemento da rede social, representados pelos nós (ou nodos). Trata-se das pessoas envolvidas na rede que se analisa.” (RECUERO, 2014, p. 25).

Em relação às redes sociais que foram criadas podemos destacar algumas das mais populares no Brasil. Em 2002, foram criados o *Fotolog* e o *Friendster*. “O *Friendster* foi o primeiro serviço a receber o status de rede social. Suas funções permitiam que as amizades do mundo real fossem transportadas para o espaço virtual.” (DAQUINO, 2012).

Através do *Fotolog*, o internauta poderia publicar as fotos para compartilhar com amigos e escrever pequenos textos. O *fotolog* “[...] nasceu com a popularização das câmeras digitais e com a ideia de criar diários fotográficos, de forma semelhante ao que se fazia apenas textualmente nos weblogs.” (RECUERO, 2014, p.180).

Em 2003 foi criado *MySpace*, rede de comunicação *on line* muito prestigiada entre os músicos das bandas de *rock* mas que perdeu espaço posteriormente para o *Facebook*. Recuero (2014) esclarece que “[...] o *MySpace* foi um sistema lançado em 2003, que permitia a mostra de redes sociais e a interação com outros usuários através da construção de perfis, *blogs*, grupos e fotos, música e vídeos.” (RECUERO, 2014, p. 185).

O ano de 2004 pode ser conhecido como o ano das redes sociais. Foram criados o *Flickr*, *Orkut* e *Facebook* que são as redes sociais mais populares com número de adesão muito considerável no Brasil.

Segundo Recuero (2014), o *Flickr* é uma rede social de publicação de fotografia, textos e comentários, e este “[...] permite que as imagens publicadas sejam etiquetadas com palavras-chave que sejam objeto de busca e organização por essas classificações.” (RECUERO, 2014, p. 183).

O *Orkut* foi uma rede social que fez parte do *Google* e desde a sua criação foi muito popular entre os brasileiros. Criado no ano de 2004, o *Orkut* funcionou com perfis e comunidades, como elucida Recuero (2014, p. 179), “[...] os perfis são criados

pelas pessoas ao se cadastrar, que indicam também quem são seus amigos (onde aparece a rede social conectada ao ator). As comunidades são criadas pelos indivíduos e podem agregar grupos, funcionando como fóruns [...]”.

Seguindo nesse percurso veio o *Facebook*, criado por Mark Zuckerberg, Chris Huhes e Dustin Moskovitz. O objetivo dessa rede social era reunir estudantes de faculdades e universidades, para que pudessem se encontrar e divulgar fotos e textos. Em 2005, esse site já tinha 5 milhões de membros. Em 2006 foi permitida a entrada de estudantes do nível secundário e trabalhadores de empresas. Como descreve Recuero (2014, p.184), “[...] o *Facebook* é hoje um dos sistemas com maior base de usuários do mundo, não tão localizado quanto outros, como o *Orkut*”. Atualmente o *Facebook* tem 500 milhões de usuários pelo mundo, utilizando essa rede social como forma de entretenimento social, compartilhamento de imagens, vídeos e mensagens.

Na sequência surgiu a *rede social Twitter*, criado em 2006, por Jack Dorsey, Evan Williams, Biz Stone e Noah Glass. Essa rede permite aos atores publicarem pequenas mensagens e compartilhá-las com outros usuários. As atualizações são exibidas no mesmo instante em que são publicadas. Essa rede ficou popular pelo mundo. Recuero (2014) esclarece que,

O *Twitter* é estruturado com seguidores e pessoas a seguir, onde cada *twitter* pode escolher quem deseja seguir e ser seguido por outros usuários. A janela particular de cada usuário contém, assim, todas as mensagens públicas emitidas por aqueles indivíduos a quem ele segue. Mensagens direcionadas também são possíveis, a partir do uso da “@” antes do nome do destinatário. Cada página particular pode ser personalizada pelo *twitter* através da construção de um pequeno perfil.” (RECUERO, 2014, p. 186, grifo do autor).

Em 2008 foi lançado o *Plurk* uma rede social desconhecida entre os brasileiros. “O *Plurk* é um sistema semelhante ao *Twitter*, que permite aos usuários publicar mensagens (*plurks*) de 140 caracteres, que são visíveis a quem os segue (amigos e fãs).” (RECUERO, 2014, p.187).

O mais usado ainda nos dias de hoje, o *Whatsapp* foi criado em 2009 por Brian Acton e Jan Koum. Consiste em um aplicativo de “[...] mensagens eletrônicas instantâneas enviadas por dispositivos móveis[...]” (RODRIGUES; TELES, 2019, p. 17) muito popular entre os adolescentes. Esse aplicativo é utilizado para troca de mensagens instantâneas, fotos, vídeos, e também realiza chamadas de telefone via internet. “[...] A mídia social *WhatsApp* possui em torno de 500 milhões de usuários

em todo mundo, sendo uma das mídias sociais mais usadas atualmente.” (SOUZA; ARAÚJO; PAULA, 2015, p. 132).

Para usar o *Whatsapp* é preciso de conexão com a internet para ter acesso ao aplicativo. Uma das funções desse aplicativo permite que o internauta possa criar um perfil personalizado dentro dele. Outras funções são: conversas através de mensagens de áudio gravadas, envio de vídeos, mensagens de texto e fotos.

O *Whatsapp* também tem a função de criar grupos de contatos específicos, com um ou mais administradores na conta. Essa possibilidade de individualidade que instiga o adolescente a usá-lo, pois eles não precisam dividir a sua individualidade com seus pais e familiares, eles dividem apenas com quem eles escolhem.

O *Instagram*, uma rede de compartilhamento de fotos, foi criado em 2010, pelos engenheiros Kevin Systrom e Michel Krieger. O diferencial é que esse aplicativo permite que os atores publiquem a foto, no mesmo momento que se captura, através do perfil que é criado pelo ator. No início essa rede teve alguns problemas técnicos de sobrecarga de usuários, pois o site não suportava o elevado número de usuários que começaram a usar o aplicativo. Em 2012 já tinha 30 milhões de usuários, motivo pelo qual foi comparado ao sucesso *Facebook*. Por causa desse enorme sucesso, posteriormente foi vendido para o *Facebook*.

Neste período, foi criado o *Snapchat* que é uma rede social de mensagens instantâneas, desenvolvida por Evan Spiegel, Bobby Murphy e Reggie Brown, estudantes da Universidade Stanford. Criado em 2011, “[...] o Snapchat tinha apenas uma funcionalidade: envio de fotos de forma individual para amigos que podiam ser visualizadas uma única vez, durante um tempo máximo de dez segundos.” (KANNENBERG; SOUSA, 2017, p. 153). A partir de 2012, esse aplicativo também envia vídeos e textos, além das fotos. Outro ponto interessante é que

A natureza efêmera do aplicativo fez com que a rede social ficasse popular entre os jovens da chamada geração *Millennials* (nascidos entre 1980 e 2000), que podem usá-la para compartilhar material que os usuários não gostariam que fosse copiado para outros locais. (KURTZ, 2016).

O *Tinder* é um dos aplicativos mais populares de paquera da atualidade. Lançado em 2012 pela empresa *Hatch Labs*, é um aplicativo de relacionamento usado por pessoas interessadas em se relacionar. “[...] o aplicativo social *Tinder* foi criado com a preocupação principal de conectar pessoas e fazê-la estabelecer vínculos

CADERNOS DE PSICOLOGIA – CESJF - jun.2019 v.1 n.1 p.555- 572

relacionais [...]”. (OLIVEIRA; BARROS; GOULART, 2016, p.94). O modo de funcionamento do site consiste em utilizar fotos e a apresentação do perfil com dados pessoais, no qual as pessoas podem gostar ou não do perfil apresentado. Na sequência desse *like* que é o gostar do perfil escolhido, ocorre uma união de perfis e essas pessoas podem começar a se comunicar por mensagens.

Dessa forma, tal instrumento eletrônico a partir de uma conexão com outro dispositivo móvel – Facebook –, em um sistema de convergência, permite a visualização de determinados perfis em uma espécie de “menu social”. A partir desse menu, cada indivíduo pode promover o delineamento de sua figura, delimitar padrões, definir gênero de busca, distância geográfica, expor determinadas frases e escolher conforme sua vontade àquele que mais chamar atenção ou despertar conveniência. Assim, havendo compatibilidade e interesse de ambos é que o evento e as relações irão realizar-se, ou seja, a própria interlocução entre os sujeitos será iniciada a partir de então. (OLIVEIRA; BARROS; GOULART, 2016, p. 94-95)

O surgimento das redes sociais revolucionou o cotidiano das pessoas, em um curto período de tempo, mudando a sua forma de se posicionar no mundo. Sabe-se que “[...] a internet oferece-nos comunicação de massa e comunicação interpessoal [...]”. (CARDOSO, 2007, p. 187).

4 AS MÍDIAS NA ADOLESCÊNCIA

Diante dessas mídias, o adolescente contemporâneo utiliza as tecnologias para a interação social através das redes sociais e dos jogos *online*. “[...] A facilidade de acesso e disponibilidade está aumentando com a ampla adoção do acesso portátil e móvel de banda larga [...]” (YOUNG; ABREU, 2011, p. 179) e todavia, essas tecnologias influenciam diretamente o comportamento do indivíduo, principalmente na adolescência, através da exigência do consumo e da necessidade de ser aceito no meio, e ainda “Vivencia-se uma era de transição midiática e de transformação tecnológica, que passam atacar diversos âmbitos, a seara social e de relacionamentos humanos, no concernente à imbricada construção e à edificação de relações e interlocuções [...]”. (OLIVEIRA; BARROS; GOULART, 2016, p. 94).

A vida contemporânea indica como tudo é momentâneo e como as transformações acontecem com rapidez através da internet, sabendo que esta “[...] tecnologicamente possibilita a todos consumir informação e entretenimento e ao

mesmo tempo produzi-los.” (CARDOSO, 2007, p. 188). Grande parte da veiculação de informações é realizada através da internet, principal responsável por essas mudanças.

Lima et al. (2016 p. 93) explana que “[...] o ritmo acelerado e a velocidade, impostos pelas novas tecnologias virtuais e pelo consumismo, afetam todos os domínios da vida social, imprimindo um valor econômico às relações humanas[...]”. E nessa evolução da tecnologia, “[...] é possível relatar a expressiva introdução e impacto das tecnologias e aplicativos digitais no meio social, de forma a alterar substancialmente o modo com que os indivíduos informam-se, comunicam-se [...]” (OLIVEIRA; BARROS; GOULART, 2016, p. 96), como também através dessas tecnologias os indivíduos “[...] constroem vínculos, relacionamentos e interações.” (OLIVEIRA; BARROS; GOULART, 2016, p. 96).

Através da internet, surgiu um novo modo de relacionar-se independente de onde estiver localizado, “[...] o papel mais importante da internet na estruturação das relações pessoais é sua contribuição para o novo padrão de sociabilidade baseado no individualismo”. (CASTELLS, 2003, p.109). Bauman (2004) nos esclarece que, esse modo de viver e a forma líquida de se relacionar, transformou o sujeito como um produto a ser consumido. O referido autor denominou como líquida as mudanças que acontecem de forma muito rápida e fluidas. Percebe-se que a tecnologia proporciona a ideia de se estar em todos os lugares, mesmo não sendo necessário sair do lugar e esse encurtamento de distância mudou a forma de relacionamento, pois apesar do homem moderno buscar uma companhia, ele também se mantém afastado para preservar a sua liberdade e ter a facilidade de terminar essa relação no momento que lhe convier (BAUMAN, 2004), pois “[...] vivemos em um mundo fluido e caracterizado pela complexidade”. (FERREIRA, 2011, p. 208).

As redes sociais tornaram-se muito populares, facilitando relacionamentos rasos e descompromissados, como esclarece Bauman (2001) o envolvimento pode ser de modo efêmero e quando acaba o desinteresse é imediato. Para Bauman (2004), os relacionamentos terminam com a mesma velocidade que iniciam ou simplesmente o parceiro é desconectado. E tendo em vista os fatos relacionados nessa nova forma virtual de relacionar, os autores corroboram

Compreendendo a emergência dessa nova realidade, é possível reiterar a busca da satisfação instantânea, em que a efemeridade é o ponto central dos relacionamentos provenientes dessa marca tecnológica, visto que sua condição está baseada em um singular contato, que não se desenvolve, por vezes, em ambiente externo ou, que, após um primeiro encontro, não perfectibiliza forças motoras para dar seguimento. (OLIVEIRA; BARROS; GOULART, 2016, p. 95).

Diante do distanciamento dos relacionamentos, o *Facebook*, *Whatsapp*, *Instagram* e *Tinder* estão entre as redes de relacionamento mais acessadas pelos adolescentes comparadas a outras e essas redes são “[...] lugares de fala construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade”. (RECUERO, 2014, p. 25-26).

Das redes sociais existentes, o *Whatsapp* é a mais utilizada pelos adolescentes, tendo com motivo principal o não controle dos pais nas interações com suas publicações, colaborando para que eles se comuniquem de forma restrita e em grupos. (LIMA et al., 2016).

Num mundo com tanta urgência em viver o agora, também damos destaque aos relacionamentos, principalmente ao sexual que sempre foi uma necessidade a satisfazer do ser humano. É notório que “Sentimos esse prazer ao seguir clicando e assim encontrar a pornografia que queremos, ou ao receber inesperadamente um texto desejado, uma mensagem instantânea, bate-papo ou *e-mail*.” (YOUNG; ABREU, 2011, p. 180), através das redes sociais. Há uma necessidade de se mostrar e ser visto para saciar o próprio desejo “Todos esses cliques são imprevisíveis, intermitentes e variadamente atraentes (saliência). É essa combinação de saliência imprevisível de conteúdo e estrutura variável de recompensa que torna a internet tão adictiva.” (YOUNG; ABREU, 2011, p. 180).

Como os relacionamentos se tornaram rasos, sem responsabilidade com o outro, percebe-se que as pessoas se consomem como se fossem um produto, a fim de satisfazer os próprios desejos. Sendo assim, “[...] o sujeito se utiliza desses instrumentos eletrônicos sem o intento principal de estabelecer relacionamento sério, com as bases fundadas no respeito, cumplicidade, comprometimento, lealdade, amor e outras facetas [...]”. (OLIVEIRA; BARROS; GOULART, 2016, p. 95). Além disso, “O grau de resistência a buscar a satisfação de uma fantasia ou desejo desaparece ou diminui muito quando a pessoa está conectada, e isso pode ter o efeito de distorcer a realidade.” (YOUNG; ABREU, 2011, p. 178).

A facilidade do acesso à internet, através dos dispositivos móveis e outros aparelhos como *notebook* e *tabletes* que estão sempre à mão, leva os adolescentes a passarem muito tempo conectados, fazendo com que eles se sintam acompanhados ao mesmo tempo em que estão sendo ouvidos, mesmo que de forma virtual, “[...] A possibilidade de, instantaneamente, obter qualquer coisa e gratificar qualquer impulso intelectual, de comunicação ou de consumo torna a internet quase irresistível para muitas pessoas.” (YOUNG; ABREU, 2011, p. 178).

A necessidade cada vez mais compulsiva de estar conectado com o mundo “[...] é intoxicação na sua forma mais pura! A inércia psicológica geralmente é sentida como prazerosa (alimentando o ciclo de dependência), pois bloqueia o que poderíamos ver como autoderrota e teríamos de enfrentar.” (YOUNG; ABREU, 2011, p. 178) e a internet é responsável por essa sensação de prazer e de poder ter acesso a conteúdos de qualquer lugar do mundo “[...] porque não há praticamente nenhum limiar a atravessar, nenhuma demora, e nós a sentimos como uma forma de gratificação instantânea.” (YOUNG; ABREU, 2011, p. 178).

Sabendo que os meios virtuais estão cada vez mais fáceis de conectar, “[...] É provável que no futuro a dependência de internet e de mídia digital aumente. Conforme a tecnologia se torna mais rápida, mais barata e mais portátil, a tendência é o abuso e a dependência continuarem crescendo.” (YOUNG; ABREU, 2011, p. 187), deixando claro que “A tecnologia é útil, mas não deixa de ter um impacto sobre nossa saúde e bem-estar.” (YOUNG; ABREU, 2011, p. 186).

A conexão na internet por um tempo abusivo causa uma dependência, podendo gerar patologias como transtornos compulsivos e a própria alienação, que faz com que o adolescente evite os contatos pessoais. Para Palfrey e Gasser (2011, p. 210), “[...] o vício da internet, a síndrome da fadiga de informações e a sobrecarga de informações estão entre os termos que estão sendo lançados para descrever as novas doenças patológicas da era digital”. Neste contexto, “[...] o indivíduo pode tender a ver sua realidade virtual como mais válida do que sua vida em tempo real. Isso vale especialmente para os jogos de internet e de computador. Essa distorção sustenta um nível global de negação [...]”. (YOUNG; ABREU, 2011, p. 178). Estar conectado leva a um “[...] estado de consciência alterado. Em menor extensão, certamente é isso que ocorre quando estamos nos comunicando pela internet [...]”. (YOUNG; ABREU, 2011, p. 177-178).

Hoje, se fala em adição sem ingestão de nenhuma substância, “[...] o uso compulsivo da rede significa, essencialmente, funcionar em um estado de consciência alterado.” (YOUNG; ABREU, 2011, p. 178). E a exposição nessas redes sociais interfere no sujeito, “A fantasia e o desempenho de papéis via internet são muito atraentes e se notam principalmente nos jogos, bate-papo sexual (*cibering*) e em situações de redes sociais.” (YOUNG; ABREU, 2011, p. 178).

A geração contemporânea fica conectada a maior parte do tempo, para buscar informações, interagir em redes sociais e acessar jogos. Essa exposição causa “Para o dependente de internet, a distorção da realidade frequentemente é percebida como uma consequência desejável, pois sustenta a experiência de fantasia através da interface virtual de internet.” (YOUNG; ABREU, 2011, p. 178).

Os adolescentes conseguem, através da internet, respostas para suas questões o que os levam a acreditar que não precisam buscar em outros meios de acesso, assim como em outros indivíduos, “Parece que a inibição é menor na comunicação escrita que na verbal. Sabemos, a partir da ciência cognitiva e da neuropsicologia, que a desinibição pode ocorrer quando o cérebro está neuropsicologicamente comprometido [...]”. (YOUNG; ABREU, 2011, p. 177). Observa-se uma perda da ilusão e das fantasias que poderiam trocar nesse período da vida. Tudo tem ocorrido de forma rápida, imediata e precisa satisfazer o sujeito. Oliveira (2017) observa que

[...] é fácil perceber que a “presentificação” da relação do indivíduo com o tempo tem forte impacto sobre a construção da identidade, em especial a dos adolescentes. Algumas características, como o imediatismo e a impaciência em relação às demoras e esperas, típicas desse estágio de desenvolvimento, parecem acentuadas. Para eles o tempo, sentido complexo a ser definido, é percebido como fragmentado em uma série de “presentes perpétuos” e imutáveis. Há perda da dimensão histórica e o tempo passado diminui o protagonismo diante da tirania do presente (OLIVEIRA, 2017, p. 289, grifo do autor).

Com a velocidade de informação que veicula na internet, exige-se que as pessoas vivam no imediatismo, vivam o agora. “A necessidade de esperar ou de modular nosso desejo geralmente está ausente quando usamos a internet. Em certo sentido, o pensamento se transforma em realidade, instantaneamente, o que é extremamente estimulante.” (YOUNG; ABREU, 2011, p. 178-179). E além de ser

imediate a resposta nos meios virtuais, “Não há fronteiras nos conteúdos de internet.” (YOUNG; ABREU, 2011, p. 179).

Bauman (2004, p.85) menciona que “O espaço deixou de ser um obstáculo – basta uma fração de segundo para conquistá-lo”, “[...] a distância não parece importar muito. Às vezes parece que só existe para ser anulada, como se o espaço não passasse de um convite contínuo a ser desrespeitado, refugado, negado.” e ainda podemos complementar, neste contexto que “[...] essas tecnologias passam a ser distrações digitais que afastam a pessoa do esforço real de se relacionar, manter a intimidade e a comunicação. Ter a portabilidade e acessibilidade pode ser prático, envolvente e divertido[...]. (YOUNG; ABREU, 2011, p. 187).

A atual geração tem facilidade e domínio ao usar os equipamentos eletrônicos assim como navegar na internet, mais que os pais. Normalmente os pais que transmitiam conhecimento e experiência de vida aos filhos, eles quem possuíam o conhecimento. Hoje, isso mudou. São as crianças que “[...] sabem muito mais sobre a internet e a tecnologia digital que seus pais. Pela primeira vez na história moderna, a hierarquia de conhecimento e poder geracional foi invertida.” (YOUNG; ABREU, 2011, p. 185). Apesar de estar invertida a hierarquia de conhecimento nessa área da tecnologia, os pais consideram que os filhos que dominam essa área tendem a ser bem sucedidos na vida, adquirindo mais conhecimento e se destacando nos grupos de convívio.

Os pais ainda não sabem como controlar o tempo que os filhos usam para acessar a internet, pelo fato de desconhecerem se o uso está sendo abusivo ou não. (YOUNG; ABREU, 2011). “Essa maior familiaridade e tranquilidade, junto a elevados níveis de uso, cria um desequilíbrio de poder no sistema familiar, o que tem um impacto significativo sobre como a tecnologia é manejada em casa.” (YOUNG; ABREU, 2011, p. 185).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, o mundo foi inovado com a internet e modificou a forma de viver o dia a dia. A velocidade das informações e notícias alterou o modo de pensar e agir das pessoas e foi favorecido pela facilidade de conexão e acessibilidade de

dispositivos sempre ao alcance das mãos, com isso os adolescentes passam, cada vez, mais tempo conectados em redes sociais e sites de entretenimentos.

O uso da tecnologia é cada vez mais presente nas atividades diárias e tem pontos positivos e negativos, contudo é preciso acessar de modo consciente e equilibrado para que a tecnologia não tenha o controle sobre o sujeito. É necessário estar atento ao uso de forma planejada para que não se torne uma compulsão constante na vida do sujeito. Isso faz com que o sujeito perca o controle de seu tempo e se torne dominado pela tecnologia.

A dependência de internet é de difícil diagnóstico porque muitas tarefas do cotidiano são realizadas a partir dela. Quando o uso é excessivo, pode causar problemas de convivência com familiares dentro do lar, entre amigos e na empresa. Seria necessário se autoavaliar constantemente. O uso de forma consciente e equilibrada é produtivo na contemporaneidade. O tempo de uso deve ser programado, para que não comprometa as atividades diárias que precisam ser executadas e seja uma fuga nos relacionamentos interpessoais. O uso abusivo dessa tecnologia pode ser também um atenuante a fim de preencher vazios emocionais e afetivos.

Cabem aos adultos, pais, professores e profissionais que lidam com adolescentes orientarem a respeito do uso saudável da tecnologia, mostrando os benefícios e malefícios que pode causar. Explicar sobre jogos, sexualidade no meio virtual e redes de relacionamento, assim como orientar quanto ao tempo de uso da internet, para que esse não se torne abusivo causando dependência. Desse modo, pode-se criar um equilíbrio familiar e uma vida saudável.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BERNARDES, Marciele B. **Democracia na sociedade informacional**. São Paulo: Saraiva, 2013.

BORDIGNON, Cristina; BONAMIGO Irme Salete. Os jovens e as redes sociais virtuais. **Pesquisas e práticas psicossociais**, São João del Rei, v. 12, n. 2, 2017. 14:29. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n2/06.pdf> Acesso em: 16 maio 2019.

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CARDOSO, Gustavo. **A mídia na sociedade em rede: filtros, vitrines, notícias**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

COUTINHO, Luciana Gageiro. **Adolescência e errância: destinos do laço social no contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nau, 2009.

CREMADES, Javier. **Micropoder – a força do cidadão na era digital**. São Paulo: Senac, 2009.

DAQUINO, Fernando. **A história das redes sociais: como tudo começou**, [S.l.], 2012. 15:01. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/33036-a-historia-das-redes-sociais-como-tudo-comecou.htm>. Acesso em: 01 maio 2019.

ERIKSON, Erik Homburger. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERREIRA, Gonçalo Costa. Redes Sociais de Informação: uma história e um estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 16, n. 3, 2011. 19:43. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n3/13.pdf>. Acesso em: 06 maio 2019.

KANNENBERG, Vanessa; SOUSA, Máira Evangelista de. O fantasmagórico site de rede social: como o Snapchat está sendo apropriado para a circulação de conteúdo jornalístico. **Intercom – RBCC**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 151-168, 2017. 19:27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/interc/v40n3/1809-5844-interc-40-3-0151.pdf>. Acesso em: 09 maio 2019.

KURTZ, João. **O que é Snapchat?**, [S.l.], 2016. 17:23. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2016/02/o-que-e-snapchat.html>. Acesso em: 09 maio 2019.

LIMA, Nádia Laguárdia de et al. As redes sociais virtuais e a dinâmica da internet. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, n.9, v. 1, p. 90-109, 2016. 14:30. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v9n1/v9n1a08.pdf>. Acesso em: 01 maio 2019.

NASIO, Juan David. **Como agir com um adolescente difícil?** um livro para pais e profissionais. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

OLIVEIRA, Eloiza Silva Gomes. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. **Educar em revista**, Curitiba, n. 64, p. 283-298, 2017. 15:09. Disponível **CADERNOS DE PSICOLOGIA – CESJF - jun.2019 v.1 n.1 p.555- 572**

em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n64/0104-4060-er-64-00283.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

OLIVEIRA, Rafael Santos; BARROS, Bruno Mello Corrêa de; GOULART, Gil Monteiro. As tecnologias da informação e comunicação na (des)construção das relações humanas contemporâneas: implicações do uso do aplicativo Tinder. **Revista Brasileira de Direito**, Passo Fundo, v.12, n. 1, p. 88-99, 2016. 17:51. Disponível em: <file:///C:/Users/PARTICULAR/Downloads/Dialnet-AsTecnologiasDaInformacaoEComunicacaoNaDesconstruc-5560627.pdf>. Acesso em: 29 maio 2019.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Salina, 2014.

RODRIGUES, Tereza Cristina; TELES, Lúcio França. O uso de mensagens eletrônicas instantâneas como recurso didático. **Rev. bras. estud. pedagog.**, Brasília, n. 254, v.100, p. 17-38, 2019. 21:12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v100n254/2176-6681-rbeped-100-254-17.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2019.

SOUZA, Juliana Lopes de Almeida; ARAÚJO, Daniel Costa de; PAULA, Diego Alves de. Mídia Whatsapp: uma análise sobre as interações sociais. **Alterjor**, São Paulo, v. 01, 2015.19:54. Disponível em: <file:///C:/Users/PARTICULAR/Downloads/97747-Texto%20do%20artigo-169648-2-10-20150507.pdf>. Acesso em: 29 maio 2019.

YOUNG, Kimberly S.; ABREU, Cristiano Nabuco de. **Dependência de internet**: manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2011.